



Analfabeto também vai receber bolsa

A obsessão do governador Cristovam Buarque pela educação, que já resultou na criação do Programa Bolsa-Escola, tem novo nome: Bolsa-Alfa. O programa, que será lançado no próximo dia 5, foi concebido para erradicar, ou pelo menos reduzir substancialmente, o analfabetismo no Distrito Federal.

Segundo o Almanaque Abril, 6% da população local (1,8 milhão de pessoas) são analfabetos. O programa, inspirado no Bolsa-Escola, vai pagar um salário mínimo (R\$ 130) para as pessoas maiores de 15 anos analfabetas que durante quatro meses assistirem às aulas do curso de alfabetização, que será oferecido nos turnos da manhã, tarde e noite.

Além das aulas de alfabetização, os alunos terão aulas de iniciação profissional, como corte/costura, artesanato e culinária. Os gastos do Governo não se limitarão ao pagamento da bolsa. As despesas com o curso serão cobertas com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Paranoá será a primeira cidade

atendida pelo programa. Lá, a meta do GDF é alfabetizar 1.500 pessoas. Para ser beneficiado pelo Bolsa-Alfa é preciso morar há pelo menos cinco anos no Distrito Federal e ter renda per capita familiar (soma da renda dos membros da família que trabalham dividida pelo número de integrantes) igual ou inferior a meio salário mínimo (R\$ 65).

No Paranoá, a Secretaria do Trabalho, que coordena o programa, encontrou um universo de oito mil analfabetos. Destes, 4.685 estão na faixa etária beneficiada pelo Bolsa-Alfa: acima de 14 anos. Estima-se que apenas 1.500 estarão dentro dos critérios exigidos.

Segundo o coordenador do programa, Arnaldo Ribeiro, Paranoá foi escolhida porque é uma das cidades mais pobres do DF. Foi no Paranoá, também, que começou o programa Bolsa-Escola, que hoje atende mais de 40 mil crianças com idade entre sete e 14 anos.

MARIA EUGÊNIA

Repórter do Jornal de Brasília